

Presidente reage irritado às críticas dos intelectuais italianos e ataca sem-terra

'Estou preocupadíssimo com o desemprego aqui na Europa', disse ele com ironia

Ricardo Miranda

Enviado especial

• ROMA. Em sua última entrevista antes de voltar ao Brasil o presidente Fernando Henrique Cardoso respondeu duramente às críticas à política fundiária do Governo: chamou de primitiva a atuação do Movimento dos Sem Terra (MST), que segundo ele optou por uma política de invasões de propriedades privadas e terras públicas, e disse que não são sérios os intelectuais de dez universidades italianas que, durante seu doutoramento *honoris causa* na Universidade de Bolonha, assinaram um manifesto pedindo a reforma agrária no Brasil. O presidente não poupou nem o reitor da universidade, Fábio Roversi-Monaco, que no seu discurso lembrou o "grave problema" da reforma agrária no Brasil.

— Estou preocupadíssimo com o desemprego aqui na Europa. Vocês não podem imaginar quanto — disse, rindo, o presidente.

Entre os signatários do documento estão professores das universidades de Roma, Pisa, Firenze, Modena, Ferrara, Forli, Turim, Veneza, Urbino e até de Bolonha. O documento será entregue à Embaixada do Brasil em Roma, dirigida ao presidente.

— Não vi o abaixo-assinado e

acho lamentável que assinem coisas das quais não sabem nada. Até pedi um encontro que não houve. Eu queria o encontro para dizer: o senhor sabe o que está escrevendo? Por que é que assina se não sabe? Ninguém me entregou nada. É só para fazer onda na imprensa. Acho que intelectual sério tem que discutir seriamente. Eu ia perguntar, como intelectual que sou: como tem coragem de colocar o nome onde não sabe? — disse, irritado.

Segundo o presidente, há informação errada sobre o Brasil no

exterior. Ele lembrou que morou na Europa e ninguém falava do problema fundiário brasileiro.

— É curioso que só agora falei. Há muita má informação, porque tem muito brasileiro que dá informação errada. Os problemas existem e devem ser colocados. Mas de uma maneira correta — disse o presidente.

O presidente guardou as principais críticas para o MST que, segundo ele, não quer saber de diálogo. Ele disse que já recebeu líderes do movimento no Planalto e ficou mal impressionado.

— Uma vez conversei várias horas com eles na Presidência. A primeira coisa que pediram foi para pôr a bandeira do MST na minha sala. Eu disse que não. Aqui é só a do Brasil. Essa aí é de vocês, não do Brasil. Acho que o MST tem uma função. Porque eles conhecem os problemas e têm que levantar essas bandeiras. Não tenho nada que me leve a dizer: não tem que dialogar. Eles é que não aceitam. Se o MST imagina que vai substituir o Estado está sonhando. É uma utopia regressiva. Não vai funcionar. ■